

Aboios e Repentes

Aqüicultura

Aves

Búfalos

Cães

Ciência no Campo

Debate Rural

Dúvidas? O especialista ajuda

Exposições e Leilões

Feira Livre

Galeria de Fotos Rurais

Meio Ambiente

Na Beira do Fogo

Notícias do Campo

Receitas do Campo

Suínos

Turismo Rural



Agricultura



Bovinos



Casa de Fazenda



Equinos



Fruticultura



Ovinos e Caprinos



Fale Com

Expedie

Ciência no Campo

quarta-feira, 8 de dezembro de 2004

Ferrugem asiática é identificada em área comercial de soja

Por **Ricardo Montalván del Águila***

A ferrugem da soja acaba de ser identificada pela primeira vez numa lavoura comercial na safra 2004/05 no município de Três Barras do Paraná. O ataque apareceu no final do florescimento em lavoura semeada em setembro, com variedade precoce.

A ferrugem asiática é uma doença importante que provocou perdas de cerca de 4,5 milhões de toneladas de soja, na safra 2003/04. Além do volume que não foi colhido, os produtores tiveram que investir no controle químico (fungicidas e despesas com aplicação). O custo com a ferrugem na safra passada foi de aproximadamente de US \$ 2 bilhões, segundo levantamento realizado por pesquisadores da Embrapa Soja.

Anteriormente foram identificadas a presença da ferrugem em soja voluntária (crescida a partir de restos de colheita) em cinco estados: Mato Grosso, Paraná, Rio Grande do Sul, Goiás e Maranhão na safra 2004/05. Os municípios relacionados são: Primavera do Leste e Lucas do Rio Verde (MT), Nova Cantu e Três Barras do Paraná (PR), Nanaoi, Sananduva, Cruz Alta, Espumoso, Itaara, Jóia, Santa Rosa, Sarandi e Santiago (RS), Balsas (MA) e Jandaia e Montevidéu (GO).

Em Balsas (MA) a ferrugem foi identificada em áreas irrigadas com pivô central semeada em entressafra no estágio de formação de grãos. Apesar dos esforços da pesquisa, até o momento, nenhuma cultivar mostrou-se

suficientemente tolerante à doença. As primeiras tentativas, neste sentido, foram dificultadas pelo surgimento de uma nova raça do fungo *Phakospora pachyrhizi*, causador da ferrugem, o que provocou a quebra das fontes de resistência. Atualmente o controle químico é o método mais eficiente, seu uso eficaz e econômico depende de algumas estratégias, como a capacidade de identificar a doença na fase inicial e o acompanhamento das primeiras ocorrências (pode ser feito por meio do alerta na internet) e da vistoria contínua das lavouras.

Durante a 26ª Reunião de Pesquisa de Soja da Região Central do Brasil (que envolve também os estados do MA e PI) pesquisadores da Embrapa Soja e do Instituto Biológico classificaram em três grupos de eficiência os produtos químicos para controle das doenças de final de ciclo, do oídio e da ferrugem asiática na safra 2003/04.

Os dados são resultado da rede de ensaios, formada por 18 instituições de pesquisa pública e privada, universidades e fundações de apoio à pesquisa que avaliou a eficiência dos produtos químicos no controle das doenças assinaladas.

Durante a última safra, a rede instalou experimentos em todas as regiões produtoras de soja do Brasil, testando catorze produtos registrados no Ministério de Agricultura. Os resultados da rede estão sendo divulgados na publicação "Tecnologias de Produção de Soja da Região Central do Brasil", a ser disponibilizada em breve pela Embrapa Soja.

***Pesquisador da Embrapa Meio Norte/Melhoramento de Soja**

Da redação do Nordeste Rural

[Voltar](#) [Imprimir](#) [Enviar por E-mail](#) [Avaliar](#)

LEIA MAIS:

01.12.2004 05h45>

Ocorrência de *Aschersonia* sp. Infectando ninfas de mosca-branca em mandioca